

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua de Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Voltando á vacca fria

«On parle de sa dictature, mais les autres partis, ceux qui crient le plus m'avaient aussi demandé la dictature. Pour l'accorder, j'exigeai des garanties de caractère.»

Esta citação que a «Alvorada» faz da celebre entrevista do assassinado rei D. Carlos com o jornalista Galtier para nos convencer do erro em que estamos traduzindo *caractère por energia moral*, não altera absolutamente em nada a nossa interpretação, e dizemos isto, não para defendermos os partidos da monarchia (levamos 30 annos da nossa vida a censurá-los, para virmos agora defendê-los) mas porque conhecemos muito bem a lingua para não termos duvida sobre a versão de qualquer texto. E' claro que só as palavras acima transcriptas nos não auctorizariam a adoptarmos uma ou outra versão e portanto se nos mantemos na nossa é porque a celebre conferencia nos affectou o bastante para, (muito embora não tenhamos presente na memoria o texto d'ella) termos a impressão que a sua leitura nos deixou e que, por signal, podemos garanti-lo, estava e ainda está, muito longe de ser favoravel aos politicos dos tempos luminosos.

Posto isto, entremos no assumpto, que bem claramente se pode ver que não iriamos occupar este logar sagrado do nosso jornal com uma sabatina, se não houvesse para isso uma razão, a qual é um artigo que a mesma «Alvorada» publicou na passada semana, e que tem por titulo a *Mentira Monarchica*, de Marx Nordau e encabeçado pelas palavras aliás muito justas e verdadeiras: *Ou se é republicano ou absolutista; o resto é mentira, intransigencia, hypocrisia.*

E' claro que se concordamos com estas palavras, não é para tomarmos a serio as que se lhe seguem, muito embora saibamos que na antiguidade embusteiros de cathedra varia não escrupulizavam em incutir no animo do povo a crença de que os reis tinham uma origem divina, maravilhosa.

Mas a verdade é que tambem, na actualidade, embusteiros muito mais audaciosos se entreteem a incutir o mesmo, no espirito do povo, a proposito dos seus idolos, e coisa surpreendente — são felizes nos seus embustes, pois que o povo, muito embora saiba que

os idolos que lhe apresentam são do mesmo fragilissimo barro em que elles proprios foram amassados, não duvida acreditar que o Espirito Santo, ou aquillo que na ré publica faz as suas vezes, se encarnou nos seus heroes d'ocasião. D'ahi, attribuirem a um Cromwel, a um Robespierre, a um António Zé, a um Camacho, ou a um Ligorio as mais phantasias e sobrenaturaes virtudes.

Mas quando elle assim é iludido com individuos com quem em pequeno jogou o pião e depois de grande bebeu nas tavernas, com quem jogou o sopapo, com quem se trata por tu, que admira que attribua superioridade e grandeza a quem lhe é desconhecido e inquestionavelmente muito superior pela educação e sobre tudo pelo habito de mandar, para cujo officio é nado e creado?

O dever, a obrigação dos orientadores da opinião, não é fazer o povo tomar ao pé da letra os gracejos que Marx Nordau debita ás cartas reinantes, mas incutir-lhes sensatamente a crença de que não pode haver respeito por alguém sem o sentimento da nossa inferioridade perante esse alguém, e que é muito menos ridiculo e muito menos criminoso attribuir altas virtudes a um individuo que pela distancia a que está de nós fica fóra do alcance da nossa investigação, do que attribuilas a individuos que pela convivencia que com elles temos, trinta vezes em cada dia podemos verificar que não existem.

Que respeito portanto podemos nós ter por um individuo que nos apresentam como intelligente, e que nós sabemos muito bem que o não é, que nos apresentam como honrado e a gente lhe conhece as traficancias e os calotes, que nos apresentam como energico e a cada passo verificamos que é cobarde?

Que deferencia, politicamente fallando, podemos nós ter por um individuo que é em tudo igual a nós, que é parceiro no nosso jogo, nosso commensal á meza do hotel, nosso vizinho na plateia d'um theatro, ou morador no mesmo prédio? E se se pode guindar um individuo á chefia de um estado e attribuir-lhe todas as virtudes e talentos, como é lamentavel o dia seguinte áquelle em que a constituição lhe marca para o terminus do exercicio das suas altas funções, e regressa ao anonymato em que nós outros vegetamos? E se é lamentavel uma divini-

zação de tirar e pôr, não o é menos uma divinização desaproveitada, isto é, se não faz sentido que se mande embora um presidente só porque acabou o prazo das suas funções, tambem o não faz que, reconhecendo-se em um rei as virtudes necessarias para permanente e eficazmente desempenhar o supremo mando, seja impedido de o poder fazer.

Quer isto dizer que precognizemos a monarchia absoluta? Sim e não. Sim, em theoria; não, na pratica.

Evidentemente que a perfeição ideal da governação dos Estados seria mandar um e os outros obedecerem. Mas, se este systema deu bons resultados nos tempos passados, em que governar um estado era tarefa relativamente facil, hoje o machinismo d'um Estado é tão variado e tão complicado, que maravilha seria se apparecesse um individuo tão extraordinariamente dotado que pudesse fazê-lo funcionar sózinho. Portanto, forçoso é repartir as tarefas; simplesmente essa repartição não poderá ser feita como querem os democratas em cuja opinião basta que um individuo tenha direitos para poder ter auctoridade.

Este artigo vae longo, e, para não abusarmos da benevolencia dos nossos leitores, no proximo numero lhe apresentaremos as nossas conclusões.

D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes

Na passada terça-feira, após os officios funebres celebrados na Igreja da Misericordia, sepultaram-se em seu jazigo, no cemiterio da Atouguia, os restos mortaes d'esta illustre e chorada senhora.

Do que foi a santa creatura que atravessou a vida espalhando o bem, apenas resta a dolorida memoria no coração de quantos a conheceram de perto, de quantos soffreram a benefica influencia da sua alma crystalina e pura. Se na familia era o anjo tutelar que tudo illuminava com o fulgor d'esse raio da graça divina que é a bondade e na alta sociedade o exemplo vivo e hoje tão raro, da delicada cortezia, predicado inherente á sua categoria de grande dama, na habitação humilde do pobre era a fada benefica que transformava as lagrimas em sorrisos, que transformava a fome em fatura.

E o pobre que recebia das suas mãos generosas a esmola recatada, recebia ao mesmo tempo dos seus labios puros alento e conforto nos seus infortunios, pois que nunca a esmola material deixava de ser dada em nome de Deus o supremo reparador das desigualdades da sorte.

Ao vê-la passar nos seus vestidos desataviados e modestos, e no seu ar quasi humilde, ao ouvi-la fallar quasi que a medo, ninguém suspeitaria, que estava alli um rebento da clata e illustre estirpe dos Pereiras, que o grande Condestavel tanto honrou, e de que procedem os proprios reis de Portugal e os duques de Cadaval e de Lafões.

Da sua illustre ascendencia, em que se contam os Condes de Bertandos a cuja casa pertence, os Condes d'Almada e Avranche, os Marquezes de Terena, os Condes e Senhores da Feira e tantas outras familias que ha seculos figuram nos livros das linhagens, e que dariam de sobejo para justificar orgulhos de raça, um só antepassado a ensoberbecia, um que não conquistou cidades, não derramou o sangue d'irmãos, não fez a sua reputação em saiaes de corte, em justas ou em torneios, mas que viveu como Ella enxugando lagrimas, derramando o bem — Fernando de Bulhões que no Agiologio figura com o nome de Santo Antonio de Padua ou de Lisboa.

Mas se não tinha o orgulho dos antepassados tinha em compensação o santo e justo orgulho de mãe amantissima e de filha exemplarmente piedosa. Ouvi-la fallar dos paes, o mesmo era que ouvir um côro de louvores ás suas virtudes civicas e domesticas; ouvi-la fallar aos filhos e netos, ou d'elles fallar, o mesmo era que dar graças a Deus, por lhe ter dado essas joias de raro quilate amorosamente engastadas em seu coração e que a sua virtude tão bem lapidou que claramente reflectem a sua alma gentil. Por isso, a sua morte foi como a sua vida, tão dôce, tão tranquilla, tão suave.

A sua alma desprendeuse brandamente do seu carcere corporeo, e lá foi subindo serenamente a acolher-se ao seio de Deus tão pura e tão crystalina como de lá sahio, a juntar-se á alma igualmente dôce de sua mãe, á alma austera de seu pae, á alma cavalleirosa de seu marido e á alma valorosa e intrepida do seu chorado filho Damião, o unico que faltou ao adeus supremo, á despedida desgarradora do que parte para a suprema viagem, para o Além, d'onde nunca mais volta senão a saudade e a dolorida recordação.

A Redacção dos «Echos de Guimarães», uma vez mais se associa á justa magua da illustre familia de Minotes e faz votos porque Deus lhe dê a mais santa resignação no seu immerecido infortunio.

«O DIA»

Deve reaparecer amanhã o nosso querido e valoroso collega da capital *O Dia*.

E' nos grato noticiarmos o reaparecimento de tão denodado collega a quem a Patria e a nossa Causa devem immenso pela campanha verdadeiramente herculea que só a penna auctorizada e eminentemente de Moreira d'Almeida sabe encetar.

E já que fallamos no reaparecimento da nossa *Biblia*, justo é que destaquemos de novo a obra verdadeiramente patriótica que Moreira d'Almeida vem descem-

penhando na politica portugueza, levantando do lôdo em que uma raça, quasi inteira, tem cahido, o nome de um povo, que grande é, só por ter por seu filho um homem da envergadura excepcional do insigne e egregio jornalista.



Os *Echos de Guimarães*, saudando *O Dia*, saudam Moreira d'Almeida, o seu amigo querido, que ao serviço da sua Patria vem pondo o melhor da sua energia e da sua vida.

Com um grande abraço a Moreira d'Almeida, renovamos-lhe hoje, mais uma vez, os votos que fazemos pelas prosperidades do seu jornal, que para nós, para os monarchicos e para todos os verdadeiros portuguezes é o seu melhor e mais consciencioso orientador.

SECÇÃO AGRICOLA

A mosca da azeitona

De «A Vinha Portugueza».

Já por vezes aqui nos temos referido a este damnhoso insecto, que tão importantes desastres tem causado em muitas se não em todas as regiões olivícolas do paiz.

Varios meios de lucta temos indicado contra este terrivel flagello, mais ou menos efficazes e mais ou menos praticos e economicos, cujos resultados se não absolutamente satisfatorios tendem com tudo a poder salvar-se uma grande parte da colheita, em olivaeas invadidas pela *Dacus oleae*, a mosca da azeitona, que se tem combatido por systemas diversos, como as pulverisações de uma mistura de melço e arseniato de potassa, mel e glicerina, diluida em agua, sendo a applicação feita na rama das oliveiras com os pulverisadores usuaves empregados para a calda bordoleza.

Não sendo absolutamente efficaz, e ainda pela dificuldade da applicação, tinha o inconveniente de provocar uma outra doença, se bem que menos grave, a *fumagina*.

Modificou-se o systema substituindo as pulverisações, pela suspensão nas arvores de uns vasos ou tigelas contendo uma mistura densa de melço e 3% de arseniato de potassa, sendo preciso repetidas vezes, quando o melço seccava, humedecê-lo com uma pouca de agua.

Ainda neste caso e em outros que nos abtemos de mencionar, os resultados não eram plenamente satisfatorios.

Contemporaneamente o professor Lotrionte, director da Esco-

la Agricola de Tivoli (Italia) prosegua nos seus estudos e experiencias, ás quaes aqui em tempos já também nos referimos.

D'estes estudos chegou a concluir que a *Dacus oleae* tem uma pronunciada repugnancia pelo melão, e grande attracção pela glucose, xaropes de figos e de mel; e que além dos arseniados, nella actuava poderosamente como tóxico, o sulfato de cobre.

As primeiras applicações foram feitas com um composto de glucose liquida a 25%, sulfato de cobre 2% e 70 a 80 litros de agua, pulverisando como usualmente se faz contra o mildiu.

Estes tratamentos effectuados em varios olivais deram resultados muito satisfatorios, conseguindo-se em alguns casos absoluta immundidade e em outros uma infecção de apenas 1 a 2%, ao passo que em olivais contiguos ou proximos e não tratados, a infecção ia de 40 a 90%.

Este systema de tratamento, tinha porém, e ainda, dois inconvenientes: despeza importante no remedio e na mão d'obra; não ser facilmente applicavel em regiões que não tenham agua nas proximidades, etc.

Para prover de remedio a estas difficuldades, o mesmo professor Lotrionte, adoptou um outro systema mais simples e economico, e de completa efficacia: as coberturas dachicidas.

E' uma folha de ferro estanhado ou zincado em forma de telha que se suspende ás oliveiras, contendo feixes de ramos de oliveira, embebidos num liquido composto, como segue:

Glucose liquido . . .	50 partes
Arseniato de soda . . .	2 »
Acido borico	2 »
Borato de soda	2 »
Agua	44 »
	100

Suspendem-se estas folhas, a um dos ramos horizontaes de cada oliveira, bastando certamente um para tres ou quatro arvores, em olivais isolados ou quando o systema de tratamento se generalisasse.

Com este liquido pulverisam-se, quatro ou cinco vezes durante a estação, os feixes de ramos contidos nas coberturas a que acima nos referimos, calculando que para 1000 feixes bastam dois hectolitros do remedio.

Os tratamentos effectuados em 1913 e o anno passado, em que houve uma forte invasão de moscas, deram os mais satisfatorios resultados, como foi officialmente notificado, nas provincias de Roma, Perugia, Pisa e Lucca.

Em olivais não tratados a infecção attingiu proporções enormissimas.

Naquelles a que foi applicado o processo Lotrionte, as zonas periphericas, nas quaes as oliveiras estavam mais em contacto com as não defendidas, houve uma percentagem de 7 a 8% de drupas affectadas, ao passo que nas mais distantes, isto é, mais ao centro da superficie tratada, a immundidade foi quasi absoluta.

O systema dos feixes envenenados, associado a duas ou tres pulverisações com o sulfato de cobre ou com os pós sulfo-cupricos, é considerado como sufficiente para defender as plantas não só da mosca como do *cycloconium oleaginum*, como já indicamos no nosso numero de abril ultimo.

A. FASSIO.

PIOS

Situação financeira

As contas da gerencia do anno economico findo accusam um «deficit» de 24:808 contos.

Viva a folia dançar, dançar haja alegria á beira mar.

Engravadella

Consta que o ministro da marinha, baseando-se na promoção do promotor de justiça da armada, que considerou nullo e sem prova o processo organizado pela comissão de separação dos funcionarios do ministerio da marinha, resolveu não separar do serviço da armada nenhum dos individuos indicados para esse fim.

Mas que historia é esta: então a informação do sr. Pulhote do Rego, não é prova sufficiente? Repare Pae Castro, que se rouba o prestigio a Pulhote, por pequeno que seja o ranfo, democraticamente fallando, é uma cavadella que dá na sepultura da ré publica. Julgar-se-ha vossa paternidade tão seguro da situação que possa impunemente contrariar os planos do illustre quatorzemaista? Olhe lá, tenha cautella. . . Nós prevenimo lo; depois não se queixe.

Dr. Affonso Costa

Acompanhado pelos snrs. dr. Germano Martins e Carlos Trilho partiu hontem para a Suissa, no comboio das 18,55, o sr. dr. Affonso Costa, que alli vai de visita ao sr. França Borges.

Para se despedirem compareceram na estação do Rocio, entre outras pessoas, os snrs. Sebastião e Affonso Costa, ministros do fomento, finanças, justiça e colonias, dr. Alexandre Braga, drs. José d'Abreu e Antonio d'Abreu, Barbosa de Magalhães, Ribeira Brava, Manuel Alegre, Alfredo Pinto, Antonio d'Abreu, Elísio de Mello, Luiz Deronet, Gregorio Fernandes, dr. Souza Junior, Manuel Fragozo, João Carlos Marques, Americo Olavo, Caldeira Szevola, dr. José Besen de Carvalho, etc.

Diabo, diabo! Esta partida do czar Affonso com a sua cõrte, em occasião tão critica, dá que pensar. Iria s. ex.ª para não perder tempo a mudar de vehiculo, no celebre coupé 44 até á fronteira?

Associações de classe

Reuniram esta noite os revolucionarios civis. Foram apresentadas varias propostas, algumas das quaes de desconfiança a republicanos em evidencia, e uma outra para ser proposto candidato independente por Lisboa, nas proximas eleições, o sr. Firmino Alves.

Mais consta, particularmente, que a não serem attendidas as suas reclamações, recorriam á greve. E era muito bem feito.

Grande medida

Foi decretado que a altura dos officiaes dos submarinos possa attingir a 1,85 e dos marinheiros 1,80.

Pelo visto, aos officiaes não se conta a cabeça.

Que modestia!

Foram concedidos 30 dias de licença, para ir ao estrangeiro, ao sr. dr. Affonso Costa, director da faculdade de letras de Lisboa e professor do Instituto Superior do Commercio. Também foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Francisco Portella da Silva, inspector do circulo escolar de Thomar, e prorogada por mais 30 dias a licença ao inspector do circulo de Trancoso, sr. Manuel Maria de Souza Andrade.

Ponham aqui os olhos os descrentes das bellezas do regimen: na Russia o Czar, se precisasse de dar o seu passeio de electrico, não dava satisfações a ninguém—ia até ao Dafundo, ainda que lá não desse fundo e voltava quando bem lhe parecesse; mas cá na nossa luminosa democracia é o que se vê: o sr. d'isto tudo dá o grande exemplo da obediencia a

si proprio, auctorizando-se por linhas travessas a pôr-se no seguro. Simplesmente edificante.

Contrasfando

A casa A. M. Freitas, á qual pertence o rebocador «Mondego», que hontem estere em perigo ao dobrar o Cabo Espichel, recebeu hoje communicação de que aquella embarcação havia arribado a Cezimbra. O «Mondego» sahira de Setubal, trazendo a reboque três barcos com peixe e por ter soffrido uma avaria na machina, que o impossibilitou de continuar a viagem, pediu soccorro. A casa A. M. Pereira, mandou seguir hoje para alli o rebocador «Berrio».

Em compensação o Freitas mandou o Berrio, navio do Estado, com uma sencere monia como o grande Ligorio não usa consigo proprio. Ora vejam a belleza da conjugação da Liberdade com a Igualdade!

O homem das bombas

Recortamos de um jornal a que já não podemos ver o titulo:

E ha dias foram, á sua residencia, na Trafaria, prendendo-o e trazendo-o para o Governo Civil.

Fiçeram-lhe uma «boa cama» e preparavam-se os esbirros vermelhos para o submeterem a tratos de polé, quando, de chofre, o jornal de Covões, clama que José Nunes vai lançar á publicidade um volume, que desvendará coisas pavorosas.

Os esbirros tremaram, e deram liberdade ao auctor da «Bomba Explosiva».

Entraram como leões e sahiram como sendeiros. . .

E' que, provavelmente, os taes leões eram todos. . . eusebios.

Uma phrase infeliz. . .

Aonde está um republicano está um homem de bem, dizia ha bem pouco tempo ainda o sr. Conselheiro Bernardino Machado, cidadão brasileiro, e, hoje guindado, pela vontade do povo, a Chefe d'Estado.—Perdão, rial Senhor! Aquelle cidadão democratico que dá pelo nome de Joaquim do Carmo e que V. Ex.ª recebeu em audiencia particular—não é um homem de bem—é um refinado gatuno! A sua folha corrida foi-nos fornecida pelos dois honrados e dignos diários «Nação», e «Commercio do Porto». Vamos transcrevê-las para que V. Ex.ª e todos os que desconheciam a honradez do tal escroc Joaquim do Carmo, se acautellem para o futuro.

Diz o correspondente de Montemor para «O Commercio do Porto»:

«Informações fidedignas que temos, auctorisam-nos a informar o seguinte: Que o desfalque se deu na estação telephonica-postal da villa de Cabrela, do concelho de Montemor-o-Novo, e foi de reis 1:5000 a 1:6000000 reis.

O mesmo Joaquim do Carmo, é a pessoa a quem os jornais da capital, na vespera de ser capturado, se referiam na secção «Presidente da republica», ter visitado o chefe d'Estado, acrescentando ser muito conhecido no sul do paiz.

Além da accusação que agora tem, o desfalque, Joaquim do Carmo, respondeu ha mezes, no tribunal de Montemor-o-Novo, e foi condemnado a cadeia, por exercer a profissão de medico. Também ainda não tinha cumprido a sentença em que foi condemnado.

Pelo boletim criminal que foi lido em audiencia, no dia d'esse julgamento, verificou-se ter res-

pondido já a outras policias correccionaes, até por accusação do crime de furto.

E' um typo intelligente, com o curso de pharmacia e com a maior audacia para todos os empreendimentos.

Dizia-se democratico e esteve até filiado nesse partido, mas a verdade deve dizer-se, o mesmo partido o irradiou logo após o julgamento de Montemor.

Depois do muito que acaba de ler-se, sabemos ainda que, agora, na sede do concelho de Montemor-o-Novo se deu também um desfalque de 1:5300000 na estação telegrapho-postal de que é accusado o encarregado da mesma estação que desapareceu.

A pessoa que nos dá estes informes accrescenta também que o facto é muito lastimado e que o accusado é mais uma victima do jogo que em Montemor como em todo o districto campeia livremente.—(C.)»

E como se isto já não esclarecesse bastante sobre o importante republicanismo recebido em audiencia particular pelo sr. Presidente na vespera da sua prisão, surge agora mais esta nota officiosa da administração geral dos correios.

«Nos meados do mez de julho ultimo, poucos dias depois de o actual chefe dos serviços dos correios e telegraphos do districto de Evora sr. Moyses Moreira Feijão ter tomado posse do seu lugar, notou-se que a escripturação da estação telephono-postal de Cabrela, relativa aos dois mezes anteriores, ainda não tinha sido enviada á respectiva secretaria. Pedida auctorização á administração geral para alli ser mandado o co-adjuvante d'aquelle funcionario, Tavares Grelo, verificou-se que tinha sido feito um alcance, na importancia de 1.000 escudos.

O chefe do districto, em face da gravidade que revestiu aquella diligencia, requisitou uma força da guarda republicana e dirigiu-se a Cabrela, a fim de effectuar a prisão do encarregado Joaquim da Conceição Dias do Carmo, não sendo, porém, encontrado, por já se haver evadido. Em presença das auctoridades locais procedeu-se ao arrolamento dos valores existentes na referida estação, apurando-se que o desfalque attingia a importancia de 1:076007, constituido pelo producto da venda das ordens postaes que o mesmo encarregado tinha á sua guarda. Communicado o caso ao administrador geral interino, sr. João Pessanha, foi requisitada a sua captura ao administrador do concelho de Montemor-o-Novo, que por seu turno a requisitou também a diferentes auctoridades do paiz.

Em 12 de agosto foi enviada, pelo chefe dos serviços do districto de Evora, a conta do alcance ao respectivo delegado do procurador da Republica, insistindo-se pela prisão do fraudador. Como, porém, esta não fosse levada a effecto senão ha poucos dias, aquella auctoridade, em 20 do corrente, remetteu ao chefe dos serviços d'aquelle districto novos mandados de captura, passados pelo juiz da comarca, dos quaes resultou a prisão do encarregado Joaquim do Carmo, que de harmonia com os termos nelles exarados, prestou a fiança de 2:000 escudos. Resta agora que o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado verifique a exactidão da conta de responsabilidade para o processo transitar para o juizo da Comarca de Montemor-o-Novo, onde será definitivamente julgado.—Não ha duvida—aonde está um republicano está um homem de bem.

Bom gosto

Recommendamos as gravatas de ultima novidade que recebeu a Chapelaria Martins. São realmente de fino gosto.

Orai por elle. . .

Letras d'um poema assás mysterioso Gravadas no supdaneo d'uma Cruz Encimando um montão que reproduz O bello do terrór maravilhoso.

E' alli, áquelle chão silencioso, Onde não luz scentelha d'esta luz, Que a vida arrasta e a morte nos conduz Em resto vil de mundo paludoso.

O guia do poema em seu mysterio Escancara-se em frio cemiterio A trasbordar de craneos e ossadas!

Mas guia do mysterio em seu poema Só nessas letras que hoje me são thema Quando de devoção bem repassadas!

Cemiterio de Joanne.

1-11-915

R. E.

FRANÇA BORGES

Morreu na Suissa este celebre jornalista. Da sua obra e do seu caracter damos uma pequena amostra no necrologio por elle feito ao fallecido conselheiro José Novaes:

José Novaes

O ex-ministro franquista morreu esta madrugada

PORTO, 31, ás 3 h.—Morreu á uma hora da madrugada de hoje o ex-ministro franquista José Novaes.—*Oliver.*

N. da B.—José Novaes, que agonizava ha dias, era uma figura sinistra de reaccionario, embora não fosse das mais odiosas, como, por exemplo, o foram João Franco e os celeberrimos Martins Bandalho e Teixeira d'Abreu. Quiz a morte, num singular gesto de comprazer, arrebatar José Novaes precisamente á hora em que o Porto iniciava a comemoração do seu gesto emancipador de 1891 e não haja duvida que a data ficará duplamente memoravel, visto como o ex-ministro de D. Carlos irá a enterrar amanhã, 1 de fevereiro, em que passa o 5º anniversario da queda da tyrannia franquista. José Novaes foi no Porto o guardião do franquismo, gozando uma influencia que em 17 de junho de 1907 se verificou não passar de uma «blague», do que foi singular testemunho a recepção estrondosa alli feita a João Franco. O Porto nada lhe ficou devendo, e, se a capital do norte só tem motivos para o esquecer, o paiz inteiro, do Minho a Faro, não tem menor razão para o deixar ir á vala sem um leve assomo de saudade. Mentiriamos ao publico que nos lê se não dissessemos isto e praticariamos um acto nada sympathico se nesta hora de justiça não tivéssemos a hombridade de proclamar bem alto que acaba de desaparecer um dos homens que, com a sua attitude, não pouco contribuiu para o estado cahotico da sociedade portugueza. João Franco perdera um dos seus cumplices—mas a republica liberta-se de um dos seus verdugos. Uff! O Porto respirará decerto bem melhor no dia de hoje, que é bem um dia de festa nacional!

Nada temos a commentar a não ser que José Novaes era um homem de bem.

D. Maria José Leça da Veiga

Suffragando a alma d'esta sempre lembrada e saudosa menina, que na alta roda da capital occupava primacial lugar, foi ultimamente celebrada nesta cidade uma missa a que assistiram algumas familias das mais distinctas no nosso meio.

Não é de mais lembrarmos de novo o nome saudoso da querida morta, que para nós foi do melhor exemplo e das melhores virtudes.

Rapariga ainda, extraordinariamente formosa, dotada de um grande encanto, Mademoiselle Leça da Veiga, era um typo insinuante de belleza, impondo-se á consideração e á estima de todos os que tinham, como nós, o prazer da sua amizade.

Muito educada, com as melhores qualidades de coração e talento, a saudosa Morta era uma verdadeira artista tendo uma grande vocação para a litteratura portugueza, para o piano e para a

pintura, tendo até obtido alguns premios.

Com estas qualidades todas, não conhecia o que era o orgulho, e podia-o ter, porque a tudo isto juntava bons meios de fortuna.

A morte não respeitou os seus formosos e cheios de esperança 23 annos, e arrebatando-a para a outra vida, fez-lhe a vontade, porque a sua aspiração unicamente era o Céu, como muitas vezes dizia.

E se é certo que a sua morte nos penalizou immenso, não é menos certo que sentimos um grande lenitivo ao julgarmos que Deus premiou aquella vida de anjo, com a aureola da Bemaventurança, pois ninguem melhor que a graciosa e interessantissima menina, a merece. E' muitas vezes, comtudo, rigorosissima a justiça de Deus, e sendo-a, a estas horas está gosando o ceu a alma felicissima da querida e saudosissima Finada.

Relembrando-a, curvamo-nos reverentes ante o seu athaude, e apontamos a sua vida, como exemplo, a todos que a conheceram de perto, como nós.

A' sua illustre familia, especialmente ás suas gentis irmãs, renovamos as expressões do nosso sentido e sincerissimo pesar, orando a Deus que lhes dê coragem para supportar tamanho golpe, que muito as deve ter penalizado e amargurado.

NOTICIARIO

O Senhor Arcebispo Primaz em S. Lourenço de Sande

A convite do snr. Thomaz Rocha dos Santos, visitou no ultimo domingo officialmente a freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, o venerando e eminente Prelado Bracarense, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, que chegou alli ás 8 e meia da manhã, sendo-lhe dadas as boas vindas por aquelle cavalheiro, a que Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} respondeu com a mais viva sympathia e reconhecimento pela recepção que o povo catholico lhe prestou.

Feitas as apresentações, paramentou-se o illustre Prelado, tomando logar debaixo do pallio, sendo as varas seguras pelos snrs. Alvaro Jorge Guimarães, Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Antonio José Antunes Machado, Padre Anselmo da Conceição e Silva, José da Silva Gonçalves e Thomaz Rocha dos Santos.

Sua Ex.^{ma} entrou na Igreja ao som do *Ecce Sacerdos*, findo o qual, o venerando Prelado fez uma eloquente pratica ás creanças da 1.^a communhão, ministrando-lha a seguir.

Terminado este acto, principiou a missa solemne, cantada pelo illustre professor do Lyceu snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, subindo ao pulpito por occasião do Evangelho o distincto orador sagrado e nosso muito apreciado collaborador snr. Abbade Paulino Affonso, que proferiu um sermão eloquente e muito doutrinario, satisfazendo por completo o numeroso auditorio. O eminente Prelado assiste do solio a estes actos, até que terminada a missa, então Sua Ex.^{ma} o «Te-Deum» que foi magistralmente acompanhado a grande orchestra, da capella do snr. José Joaquim, de Sande.

Feito este acto e depois de se encerrar o Santissimo, e, após um pequeno intervallo principia o almoço official, occupando o logar d'honra o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel, que dava a sua direita ao snr. Conego Vasconcellos e a esquerda ao snr. Padre Bento Alves, parochia da freguezia. Vis-avis a Sua Ex.^{ma}, estava o snr. Thomaz Rocha dos Santos, que tinha a sua direita o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria e á es-

querda o snr. Alvaro Jorge Guimarães, occupando os restantes convidados, indistinctamente, os outros logares.

O almoço decorreu na melhor convivencia, levantando-se ao *champagne*, diversos brindes, sendo o primeiro o do snr. Padre Bento Alves, parochia da freguezia, a que se seguiu o illustre Primaz. Apenas Sua Ex.^{ma} terminou o seu elegante brinde, levantou-se o snr. Thomaz Rocha dos Santos, que saudou o venerando Prelado, agradece-lhe a sua visita e falla com grande calor da grande obra verdadeiramente patriótica, do Senhor D. Manuel.

Falla de novo o grande e egregio Principe da Igreja. Agradece as manifestações prestadas e tem palavras de grande sympathia para com todos, especializando o snr. Rocha dos Santos, que de novo se levanta, brindando pelo Papa e pela Igreja Catholica, salientando o muito que tem agradado a todo o mundo culto o apostolado de Benedicto XV. Ha novos brindes, enquanto que a musica de Sande executa os melhores numeros do seu programma.

Após o almoço encaminhou-se Sua Ex.^{ma} para a Igreja, onde é recebido com palmas, vivas e flores.

Sua Ex.^{ma}, sobe ao pulpito, e por espaço de 45 minutos falla, com a eloquencia que lhe é peculiar, sobre o Evangelho do dia e sobre a Oração. O grande patriota e insigne Prelado, que é o Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, ao terminar o seu formosissimo discurso é de novo saudado, prestando-lhe o povo uma calorosa e imponentissima manifestação.

A seguir Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} encaminhou-se para o altar mór, paramentando-se para ministrar o Chrisma.

Este acto reveste grande importancia e brilho, tendo servido de padrinhos, ás creanças da 1.^a communhão, a ex.^{ma} Senhora D. Julia Soares Jorge e o snr. Thomaz Rocha dos Santos e ao restante povo, a ex.^{ma} Senhora D. Maria da Gloria Rocha dos Santos e o snr. dr. Leite de Faria.

As lavandas foram ministradas pelos snrs. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Alvaro Jorge Guimarães e Thomaz Rocha dos Santos e foram assistentes a Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} os snrs. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Padre Anselmo da Conceição e Silva e Abbade João Candido da Silva.

Quando terminou o acto do Chrisma, e já noite cerrada, retirou-se Sua Ex.^{ma} para Braga, belamente impressionado como foi recebido, sendo acompanhado alli por diversos cavalheiros.

Durante o dia estrealjaram innumerous foguetes e duas bandas de musica executaram os melhores numeros dos seus programas.

A Igreja ostentava uma linda e vistosa decoração, levantando-se na capella-mór, ao lado do Evangelho, um elegante solio, onde S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} assistiu a todos os actos.

A manutenção da ordem foi confiada a praças de cavallaria e a um pequeno destacamento de policia, não havendo a registar a menor nota discordante.

Fieis defuntos

Como de costume Guimarães não quiz esquecer as suas antigas tradições manifestando o seu pesar pelos mortos, commemorando esse dia com diversos suffragios e com romagens ao cemiterio d'Athouguia, que foram muito concorridas.

V. O. T. de S. Francisco

Terminam hoje as grandiosas festividades que na Igreja d'aquella Veneravel Ordem se veem fazendo para commemorar o centenario da fundação do seu hospital.

Tem alli havido um triduo preparatorio para a solemidade d'hoje, tendo orado o distinctissimo jornalista snr. P.^o Gaspar Roriz.

Hoje celebrará alli de pontifical o venerando e eminente Prelado Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos havendo de tarde sermão e «Te-Deum».

A'manhã ministrará Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sacramento da Confirmação.

De luto

Ao nosso illustre, valoroso e insigne patriota snr. Conselheiro João d'Azevedo Coutinho, antigo e destemido official da Marinha Real Portugueza, apresentamos os nossos sentidos cumprimentos de pesar pela morte de seu filho Manuel, por alma do qual se teem celebrado em diversos pontos do paiz, missas de suffragio.

Officina de S. José

Não se esquecem, como era de esperar, os nossos queridos conterraneos de proteger e amparar esta bellissima instituição de caridade, onde tantos rapazinhos infelizes poderão converter-se em homens honestos e exemplares.

Praza a Deus que ella caminhe e prospere admiravelmente, o que se dará por certo se todos continuarem a dedicar o seu amor e protecção a esta obra tão sympathica, por meio da esmola e do trabalho confiado aos jovens artistas, que nas officinas de sapataria, alfaiataria e encadernação vão aprendendo já o mister com que hão-de ganhar mais tarde o sustento necessario para a vida.

Gostosamente publicamos aqui os donativos que neste estabelecimento de caridade foram recebidos nos ultimos dois mezes:

D. Maria Machado, 1.000; Antonia Maria, 1.000; D. Rosa de Jesus Mendes, pela alma de seu marido, 2.500; Anonyma, 500; Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de S. Francisco, 2.000; Anonymo, 2.000; Anonyma, 2.500; Alvaro da Cunha Berrance, pela alma de sua Irmã, 5.000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, um alqueire de feijão; Anonymos, uma merenda aos internados; Anonyma, dois alqueires de feijão; D. Maria Anna de Mello Sampaio, um alqueire de castanhas; Francisco Martins Fernandes, um cesto de uvas; Dr. Joaquim Mattos Chaves e Ex.^{ma} Irmã, uma merenda aos internados; Anonymos, dois cestos de uvas; D. Luiza Cardoso de Menezes, um cesto de maçãs; Conde de Margaride, um magusto de castanhas; José da Costa Vaz Vieira, cinco alqueires de feijão e um cesto de maçãs; Anonyma, dois cestos de castanhas; João Cardoso de Menezes, um cesto de maçãs; D. Marja Magdalena Freitas, um alqueire de castanhas e um anonymo, oito cobertores.

Viscondes de Paço de Nespereira

Estiveram nesta cidade, de visita ao seu venerando pae e sogro, o nosso querido amigo e antigo chefe do partido progressista neste concelho, senhor Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar), os nobres titulares Senhores Viscondes de Paço de Nespereira.

Suas Ex.^{as}, regressaram a Braga, depois de algumas horas passadas entre nós.

Eduardo M. d'Almeida

Os operarios da Fabrica da Avenida da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães mandaram celebrar, na Real Igreja do Campo da Feira, no dia 1 do corrente, uma missa por alma do antigo director da mesma Companhia, nosso illustre conterraneo snr. Eduardo M. d'Almeida, a que assistiu a familia. Em seguida foram, em piedosa romagem, ao cemiterio da Athouguia depor um lindo ramo de flores, atado com fitas róxas com a seguinte dedicatória:—«A' memoria de Eduardo Manuel d'Almeida, como prova de estima que sempre lhes dedicou. Saudade eterna dos operarios e operarias da fabrica da Avenida—1—11—1915» na sepultura do seu bondoso amigo. Nesse acto, e no meio d'um silencio commovido, o empregado sr. Domingos Eugenio leu sentidamente esta tocante allocução:

—«Companheiras e companheiros:—A romagem de sentimento que hoje realizamos, junto da última morada d'aquelle que em vida se chamou Eduardo Almeida, significa com toda a evidência a dor que ainda hoje nos domina, pela perda irreparavel do protector desvelado que nelle tinhamos!

Esta homenagem representa tambem a nossa gratidão eterna pela memoria inolvidavel que, durante toda a sua existência, sempre se consagrou e directamente se interessou por aquelles que administrava, fazendo sempre justiça a todos os que recorriam à sua generosidade e benevolência, quando perseguidos pela prepotencia d'uns ou pela vaidade de outros!

O seu coração diamantino e a sua bondade extrema, nunca desmentida, jámais poderão ser esquecidos pelos operarios da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, para quem Eduardo de Almeida era, não um patrão ou chefe dominador, mas sim um pae extremoso que, com o sorriso nos lábios e o olhar carinhoso e benevolente, a todos estimava e a todos ouvia, como a seus proprios filhos! Porém, a morte cruel, fria e implacavel, obedecendo cegamente à voz do Destino, privou-nos repentinamente de uma vida tão preciosa, abandonando-nos sem compaixão no acaso da sorte!

Mas a sua memoria inolvidavel prevalecerá eternamente nos nossos corações e a sua acção benéfica jámais se apagará do espirito! A nossa alma guardará sempre, como o mais precioso dos thesouros, a lembrança immorredoura de Eduardo Almeida!

No nosso coração, na nossa alma e no nosso espirito, Eduardo Almeida não morreu! Separou-se de nós. Fugiu d'este mundo todo cheio de illusões, para, através do infinito, nos guiar e conduzir, com o seu eterno sorriso nos lábios e o olhar carinhoso, infiltrando-nos no pensamento o amor pelo trabalho, a disciplina sem obediência e o respeito sem servilismo, que constituiram em toda a sua alma a sua suprema aspiração!

E' por isso que hoje aqui nos encontramos, para espargir sobre o seu tumulo as petalas de flores da saudade sem fim que por elle sentimos, e com as lágrimas brotando espontaneamente de nossos olhos, lhe dizemos: Descança! Descança em paz, amigo querido e inolvidavel!»

Quando terminou, havia lagrimas em muitos olhos de operarias e operarios, e então o snr. dr. Eduardo de Almeida, profundamente e visivelmente commovido, abraçou-o e beijou-o e agradeceu á commissão promotora d'esta simples mas significativa homenagem.

Lyceu

Foi nomeado professor do lyceu de Guimarães—secção de sciências—o snr. Jayme Correia de Sousa.

A Orphã de Rochivelen

Editado pela bibliotheca de *O Grito do Povo*, acaba de ser publicado em livro o primoroso romance que o jornal «A Ordem» inseriu em folhetins. E' uma novela moralisadora, entretida de episodios impressionantes em que se faz a apothose da virtude e do amor filial.

A tradução é correcta e esmerada. Por todos os motivos é um livro que deve figurar nas estantes de todos os que se interessam por boas leituras. Forma um elegante volume de 280 paginas e custa apenas 250 reis e pelo correio 260 reis. Pedidos acompanhados da respectiva importancia a Antonio Pacheco, Rua de Santa Catharina, 630—Porto.

Dr. Rocha dos Santos

Da capital, onde esteve em serviços forenses, regressou a esta cidade o nosso antigo e illustre director e distincto caudico snr. dr. João Rocha dos Santos.

Pereira Villela

Esteve em Guimarães o nosso presado amigo e distincto director do nosso illustre collega «Echos do Minho», de Braga, snr. Pereira Villela.

Boa noticia

A *Chapelaria Martins* recebeu as ultimas novidades em chapéus molles e de coco. Bonets inglezes.

Luiz Trepa Ramos

Fez hontem annos este nosso sympathico amigo. Abraçamo-lo e felicitamo-lo com muita estima, fazendo votos para que o futuro lhe traga tantas felicidades, como a sua educação e as suas boas qualidades o merecem.

Theatro D. Affonso Henriques

Exibem se hoje, no High-Life Cinema, as seguintes pelliculas: *Queda de Troia* em 2 partes — *Recordação do passado* em 2 partes, e outras, havendo tambem variedades.

Sociedade Martins Sarmento

Esta util instituição vimaranense, tendo em attenção o novo regulamento do horario de trabalho, resolveu em sessão de hontem transferir o seu Gabinete de Leitura para os baixos do seu edificio e conservá-lo aberto á noite, desde as 7 ás 10 horas.

As requisições de livros, feitas durante este tempo, serão satisfeitas no dia immediato.

Juventude Catholica

Aviso importante

A Direcção d'esta associação previne por este meio os seus socios, de que S. Ex.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz nos concedeu á ultima hora a honra de visitar a nossa J. C. hoje pelas 3 horas da tarde.

Fica pois transferido para hoje o convite hontem distribuido para a recepção de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma}.

A Direcção.

Correio entre Guimarães e Braga

Desde o dia 10 do corrente ficará existindo, além dos correios existentes entre esta cidade e a de Braga, por intermedio dos comboios, um serviço directo em carro entre as referidas cidades, passando por Caldas das Taipas, com o seguinte horario: parte de



Capotes Alentejanos

(DE EVORA)

FEITOS E POR MEDIDA

O melhor agasalho - Corte elegante

Vendem-se na Chapelaria Martins

PASSEIO DA INDEPENDÊNCIA

Guimarães, ás 7 horas e chega as Caldas das Taipas ás 8,5; parte d'ali ás 8,20 e chega a Braga ás 10 horas; parte de Braga a 1 e chega ás Caldas das Taipas ás 3; parte d'ali ás 3,25 e chega a Guimarães ás 4 horas da tarde.

Cinema Chantecier

Vae hoje ao ecran d'este cinema, em sensacional estreia: **No tempo dos Cesares ou quando Roma governava**, da serie d'ouro, em 4 partes.

Em reclamação

De 1 a 10 do corrente mez, está em reclamação, na repartição de fazenda, a contribuição da décima de juros.

Camara Municipal

Sessão ordinária de 29 de Outubro de 1915

Sob a presidencia do snr. Mariano Felgueiras, achando-se presentes os snrs. Cardoso Guimarães, Martins Pereira, António Ribeiro e José Fernandes, reuniu a Comissão Executiva da Camara Municipal, no dia 29 de Outubro, pelas 10 horas.

Balanço—Foi presente o balanço referente á semana finda, que accusa os seguintes saldos:

Em deposito na Caixa Economica.	1:000,000
Idem na Caixa Geral dos Depósitos.	4:982,730
E em dinheiro no cofre.	4:125,587
Total...	10:108,317

Zeladores—Ficou inteirada da nota dos zeladores municipaes referente aos dias 22 a 28.

Escolas—Do Inspector primario, pedindo a attenção da Commissão para a verba de 20 mil escudos que o governo concede a diversos círculos que precisam de construção de casas escolares. Deliberou representar ao governo para que seja distribuido por este concelho um subsídio para a construção de casas escolares.

—Do professor regente da escola central (sexo masculino), pedindo para nomear dois professores interinos para aquella escola. Nomeou D. Ester da Glória Freitas Guimarães e D. Maria de Oliveira Freitas Guimarães.

—Do mesmo, pedindo água para a escola. Tomado em consideração.

—Da Junta de Polvoreira, informando já estarem concluidas as obras da escola, pedindo, por isso, a sua mudança.

—Da professora de Briteiros, informando já ter tomado posse.

Cemitério—Domingos Ribeiro Martins da Costa, pedindo para pintar um jazigo no cemitério municipal. Deferido.

—De Manuel de Freitas Aguiar, pedindo para pintar no mesmo cemitério o seguinte: «António Lial Sampaio. 1857-1915».

Impostos—José Duarte do Amaral Cardoso, pedindo para ser nomeado guarda dos impostos municipaes. Inteirada.

—José da Costa Gouveia Ramos, pedindo para lhe ser perdoado o castigo que lhe foi applicado na sessão passada, em virtude de ter de ir ás 7,45 para o mercado e achar-se de serviço no matadouro. Ao respectivo chefe para informar.

Offerta—José Rodrigues Leite da Silva, offerecendo á camara diversos terrenos seus, para a estrada de Tagilde, com diversas cláusulas. Resolveu que fôsse presente á próxima sessão da camara.

Requerimentos—Foram lidos mais alguns requerimentos que baixaram ás repartições competentes.

Sindicância—Ficou em mesa, para ser presente á próxima sessão da câmara, o processo de sindicância á escola municipal nocturna.

Sendo 11 horas da noite foi encerrada a sessão.

A ORPHÃ DE ROCHNIVELEN

POR M. de Harcoet

Emocionante novela traduzida POR D. Eugénia A. V. Soeiro de Brito

Um volume de 280 paginas, preço 250 reis; pelo correio 260 reis. Pedidos a Antonio Pacheco — Rua de Santa Catharina, 630 — Porto.

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 14 do proximo mez de novembro, por 12 horas, no lugar da Conceição, na freguezia de Fermentões, d'esta comarca, por effeito de carta precatória, vinda do Tribunal Commercial do Porto, a requerimento da exequente, firma Caldeira Pinto & Companhia, da cidade do Porto, contra o executado Alfredo d'Almeida Graça, da dita freguezia de Fermentões, se tem de arrematar em hasta publica diversos moveis, louças, vinhos engarrafados e outros objectos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 30 d'outubro de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Um Desafio á Incredulidade

(A demonstração da existencia de Deus á face da sciencia)

Primoroso opusculo de apologetica do grande escriptor francez Quoidbach.

Versão portugueza de A. C.

Preço 60 reis; pelo correio 70 reis.—Pedidos a Antonio Pacheco — Rua de Santa Catharina, 630 — Porto.

Casa vende-se

Na rua de D. João I com os n.ºs de policia 15 e 15 B. Falar com o sr. Victorino Silva.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

HOJE Exposição das mais chics novidades para a presente estação na casa

LONDRES EM GUIMARÃES

Pannos para casacos de senhora o mais finamente escolhido sortido.

Capas e casacos de borracha, grande sortido recebido directamente

Se V. Ex.ª prima pelo bom gosto e preza a economia, não compre um fato ou sobretudo sem estabelecer o confronto de padrões e preços da casa

LONDRES EM GUIMARÃES

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 28

Ex.ª Snr.